



## ESTRATÉGIA ONTEM E HOJE

Stratègós- Stratos, exército, e ago, liderança ou comando tendo significado inicialmente a arte do general.

Quando tento explicar aqueles que vêm ver as aulas e me abordam sobre alguns temas que enquadro nas minhas aulas é frequente haver algum cepticismo, nomeadamente sobre a utilidade real do estudo da estratégia, o Heiho, nas artes marciais, dado que o que se pretende é o “desenvolvimento pessoal” na opinião deles o que não deixa de ser verdade mas esse desenvolvimento não pode ser parcelar pois o ser humano é uma criatura composta por três aspectos: o biológico, o psicológico e o espiritual. Darei um exemplo.

Quando digo que interessa à nossa economia actual, na perspectiva de alguns teóricos, o empobrecimento rápido e profundo de uma parte significativa da população sou frequentemente interrogado do porquê de uma afirmação que contradiz a lógica da economia, do mercado de trabalho e da geração de riqueza. Efectivamente não contradiz pela simples razão que a economia não se gere a ela mesmo. É efectivamente a riqueza que se pretende gerar e se sim é a colectiva ou de alguns? Ela não é o princípio e o fim da vida e da estrutura onde assenta as relações sociais. A realidade é que, o cerne da lógica, perversa e desumana que hoje se torna cada vez mais poderosa pois as condições sociais e tecnológicas criaram as condições para isso, o cerne como dizia reside na necessidade de “poder” que uma parte dos actores políticos actuais necessitem obter para compensar a forma como a estrutura social de organiza.

As melhores formas de se obter poder são através da ignorância e do medo. Qual a melhor forma de difundir a ignorância se não através do pretense conhecimento. Ai entra em campo o ensino e o controlo dos meios de comunicação. O medo através do desemprego e a ideia de que não poder acompanhar os estilos de vida “livres e glamourosos” se não tiver um ordenado que alimente o telemóvel, o carro, as férias, a roupas de marca, as férias e porque não dizer ... a internet. Aqui há uma estratégia.

O poder obtêm-se sempre contra a vontade de alguém e na esmagadora maioria das vezes com violência, real ou subtil, e é através desse poder que se definem estratégias de manipulação e de controlo da economia, isto na perspectiva de um capitalismo selvagem, pois faz parte da sua maneira de ser, ver os seres humanos como meros objectos de consumo e de criação de riqueza para seu proveito próprio, de gente mesquinha e “desumana”. A ignorância e o medo são ferramentas fundamentais dessa estratégia de conquista e manutenção do poder.

No contexto do estudo da aplicação da estratégia ela influencia a forma como vemos o momento e como iremos agir perante ele, e isso é decisivo para a eficiência da Arte Marcial. Como podemos falar de Artes Marciais sem abordar estes temas? Todo o processo de estudo marcial terá diversas componentes, sendo uma óbvia que é o trabalho de corpo e a técnica física (Taijutsu), implique ou não o uso de armas (kobujutsu), mas outra terá de ser o uso do raciocínio e a inteligência.



Numa perspectiva pessoal e de defesa exclusiva, a estratégia, seja consciente ou não deverá estar presente e é frequente ver indivíduos sem conhecimentos marciais terem desempenhos que fazem inveja a mestres e instrutores por terem a capacidade de tomarem decisões críticas no momento certo.

Hoje quase todas as áreas de gestão obrigam ao estudo da estratégia, claramente que é na estratégia militar que se inspiram e em obras de grande teóricos do assunto:

SUNTZU (A arte da guerra), NICOLAU MAQUIAVEL (a arte da guerra), MIAMOTO MUSASHI (O livro dos cinco anéis), o general cartaginês HANNIBAL, YAGYU MUNENORI (A via da espada viva), YAMAMOTO TSUNETOMO (Hagakure), CARL VON CLAUSEWITZ (Da guerra), FREDERICO O GRANDE (A arte da Guerra) e outros.

A estratégia e a sua visão macro, sistémica e alongo prazo dos problemas e a tática (grego taktiké ou téchne; arte de manobrar tropas), na sua visão micro e mais imediata, são hoje fundamentais e é responsabilidade do professor criar no seu aluno métodos de pensamento que lhe possibilitem tanto no contexto das AM como na vida fora do Dojo usar essa ferramenta fundamental.

LISBOA, 1 DE JULHO DE 2013